

ESTUDO DO EFEITO ESPAÇO-TEMPORAL NA ASSEMBLEIA DE PEIXES EM UMA USINA HIDRELÉTRICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL)

Raquel Coelho Loures¹
Ludmila Stephanie Pires de Souza²

RESUMO

Usinas hidrelétricas impactam significativamente as assembleias de peixes e seus habitats aquáticos, tornando relevantes os estudos que avaliam esses impactos ao longo do tempo, visando nortear medidas de manejo e conservação. Este estudo foi realizado na Usina Hidrelétrica de Theodomiro Carneiro Santiago (antiga Emborcação), localizada na Bacia hidrográfica do rio Paranaíba, e investigou a distribuição espacial e temporal das assembleias de peixes. Para isso, foram utilizados dados de redes de emalhar para analisar a composição de peixes em diferentes ambientes, anos e estações do ano. As análises estatísticas incluíram escalonamento multidimensional não métrico e testes de similaridade para avaliar os padrões espaço-temporais das assembleias de peixes. Durante o período de julho de 2014 a fevereiro de 2022, foram registradas 66 espécies de peixes, sendo 11 espécies não nativas e 7 migratórias. As ordens Siluriformes e Characiformes corresponderam à maior parte das capturas. Algumas espécies dominantes na área de estudo incluem *Pimelodus maculatus*, *Leporinus friderici*, *Serrasalmus maculatus* e *Serrasalmus marginatus*. Houve diferenças significativas na composição das assembleias de peixes entre os pontos amostrados, e as comparações entre os ambientes tributário, reservatório e jusante também mostraram diferenças significativas. Contudo, não observamos diferenças temporais, entre os anos e entre as estações (seca e chuvosa). Durante o período amostrado foram registradas espécies ameaçadas de extinção em quatro pontos amostrais do reservatório, demonstrando a importância da preservação dos ambientes em torno de hidrelétricas para minimizar seus impactos. A ausência de diferenças ao longo do tempo sugere que o reservatório pode ter atingido um equilíbrio no ambiente e a homogeneização biótica pode estar ocorrendo, mas a falta de dados anteriores e logo após a formação do reservatório dificulta uma análise conclusiva. Portanto, é crucial a realização de

¹ Analista de Meio Ambiente na Cemig, Coordenadora do Programa Peixe Vivo, raquel.fontes@cemig.com.br

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, ludmila0693@gmail.com

monitoramento de longo prazo para compreender as mudanças nas assembleias de peixes e avaliar os impactos na diversidade.

Palavras-chave: Rio Paranaíba, impacto de barragem, peixes de água doce, comunidade de peixes,